ESPAÇO DE LAZER. CONCEPÇÃO E PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNÍCIPIO DE VALINHOS-SP

Fatima Juliana Calegari Marsula. CAISM/HC/Unicamp.

Introdução: Este estudo é continuação da monografia de conclusão do curso da Faculdade de Geografia ICH/Puccamp, que em primeira instância foi uma pesquisa bibliográfica exploratória, entrevistas informais com profissionais do lazer, arquitetos, sociólogos e professores da rede pública de ensino, resgatando o propósito do lazer, sua implicação nos seres humanos. Em segunda instância foram elaborados atividades com alunos do 1o. ano do 2o. grau em uma escola pública do município de Valinhos. Discussão: O espaço urbano, ao longo do desenvolvimento da história, adquiriu formas e agentes de transformação da sociedade. Com a Revolução Industrial, e a consolidação do Capitalismo e as lutas de classes, delineou uma nova característica espacial e social que revela uma urbanização desenfreada, sem planejamento, com absoluto controle político. Desta maneira, os espaços de lazer, inclusive, as áreas verdes tornaram-se produtos do mercado, levando as pessoas a um novo conceito de lazer, e de habitação. Reconhecer estas diferenças e complexidades econômicos-espaciais, vendo a necessidade de que a análise do problema em questão realmente existe; compreender, valorizar e utilizar os espaços de lazer, vem à consciência o que realmente é lazer, são relevantes para o entendimento, para uma ação educativa-cultural ativa. Às portas dos séculos XXI, o homem volta-se para dentro de si, numa interiorização, de elementos que proporcione melhor qualidade de vida, pois a violência é tão intensa nos grandes centros urbanos que o cidadão, está perdendo, ou ao menos nem tem consciência do direito ao lazer. Metodologia: Numa discussão prévia, questionou-se junto aos alunos o conceito de lazer, tempo de lazer e sua percepção de espaço de lazer. Após, foi aplicado questionário aberto sobre o tema, do qual obtivemos respostas discursivas. Resultados: As respostas dos alunos acerca do lazer foram voltadas para a família, amigos, entretenimentos; observamos também o nível sócioeconômico e cultural, pois houve referências a cinemas e shopping centers, queixas de má conservação do asfalto, foram frequentes, o que revela acesso a veículos motorizados, portanto, razoável poder aquisitivo; queixaram-se da falta de atividades e espaços direcionados ao lazer, ficando nítida a preocupação desses jovens com a espacialidade. Conclusão: Concluímos (em hipótese interpretativa) que a percepção dos alunos na construção das relações sociais, estilo de vida contemporâneo e percepção do espaço para o lazer, visa principalmente a Qualidade de Vida, e a necessidade de maior tempo livre, espaço para o lazer e recreação. Observamos que não houve maiores inquietações com o tema meio ambiente, em termos ecológicos de preservação de áreas verdes reservadas ao lazer público, mas sim a preocupação da conservação da cidade e relação da sociedade como um todo.